REALIDADE AUMENTADA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Jose Wellington Peixoto Vital[1]
Vitória Talya Dos Santos Sousa[2]
Gabrielly Pinheiro Queiroz[3]
Ana Lídia Karolayne Lima Martins[4]
Patrícia Freire De Vasconcelos[5]

RESUMO

Introdução: O estudo aborda a importância das soft skills, especialmente a comunicação efetiva, na formação de profissionais da saúde. Destaca-se a fragilidade das instituições de ensino superior em relação ao desenvolvimento dessas competências e a potencial contribuição da simulação por realidade aumentada para o treinamento dos estudantes. **Objetivo:** O objetivo do estudo é construir e validar cenários de realidade aumentada sobre competências comportamentais com ênfase na comunicação efetiva e não violenta, a partir de uma câmera de 360º. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem metodológica, dividido em três etapas: construção de roteiros/storyboards, validação dos roteiros/storyboards com juízes especialistas e construção de cenários, gravação das cenas e finalização dos vídeos. **Resultados:** A revisão integrativa da literatura realizada revelou diversos desafios na comunicação entre profissionais de saúde, foram selecionados 13 artigos da literatura no qual conseguiram identificar alguns problemas, tais como a percepção de inferioridade na comunicação, problemas na comunicação interdisciplinar e intradisciplinar, além da falta de notificação de eventos adversos. O processo de validação do roteiro por um painel de especialistas resultou em ajustes para aprimorar a representatividade e a eficácia dos cenários simulados. **Conclusão:** O estudo apresenta uma estratégia inovadora para o aprimoramento das soft skills, especialmente a comunicação efetiva, na formação de profissionais da saúde, visando qualificar o cuidado prestado e a segurança do paciente.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Segurança do Paciente; Tecnologias Educacionais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, well@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, vitoriatsantossousa@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, gabriellyqueiroz.alunounilab@gmail.com[3]
Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa., Curso Técnico em Enfermagem, Discente, karolima2123@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, patriciafreire@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O estudo "Realidade Aumentada como Estratégia de Treinamento para Soft Skills" investiga como a realidade aumentada pode desenvolver habilidades interpessoais em futuros profissionais da saúde, essenciais para uma prática clínica de qualidade e relacionamentos saudáveis (MUNARO, 2023). A comunicação assertiva é fundamental para a segurança do paciente, mas há uma lacuna no treinamento formal dessas habilidades nas instituições de ensino superior (IBES, 2024).

Este estudo propõe a realidade aumentada como uma abordagem inovadora, criando um ambiente de simulação onde os alunos interagem com cenários virtuais realistas. A metodologia quantitativa envolve a construção e validação de roteiros por especialistas e a gravação de vídeos em 360 graus, proporcionando uma experiência imersiva (EWALD, 2023; UOL EdTech, 2019).

Os roteiros abordam situações comuns, como conflitos interpessoais, e são validados por juízes especializados. O uso de vídeo em 360 graus facilita a transição da teoria para a prática, permitindo que os alunos aprendam com os erros. O material será disponibilizado em plataformas digitais, aumentando o alcance educacional.

O estudo inclui cursos sobre gravação de vídeos e criação de mídias digitais, promovendo tanto habilidades técnicas quanto comportamentais. Espera-se que os vídeos ajudem a aprimorar a comunicação e a capacidade de lidar com conflitos dos alunos de saúde, alinhando-se às diretrizes institucionais para formar profissionais mais qualificados e promover um cuidado humanizado.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem quantitativa em três etapas, segundo Campoy et al. (2018): 1) Elaboração do roteiro; 2) Validação por especialistas; 3) Desenvolvimento do cenário e gravação do vídeo. Foi realizada uma revisão integrativa, começando pela definição do tema e da questão norteadora: "Quais situações podem comprometer a comunicação efetiva entre profissionais de saúde durante cuidados em saúde?"

As fontes foram acessadas remotamente, por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e do Portal de Periódicos da CAPES, abrangendo bases como MEDLINE, LILACS, BDENF, Web of Science, Scopus e IBECS, com descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

ISSN: 2447-6161

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Base de dados	Estratégia de busca
Medline, Scopus, Web of Science.	Health Personnel AND (Communication OR "Effective communication" OR "Health Communication") AND "Delivery of Health Care"
Lilacs, BDENF, IBECS	("Pessoal de Saúde" OR "Profissionais de Saúde") AND (Comunicação OR "Comunicação efetiva" OR "Comunicação em Saúde") AND ("Assistência à Saúde" OR "Cuidados de Saúde")

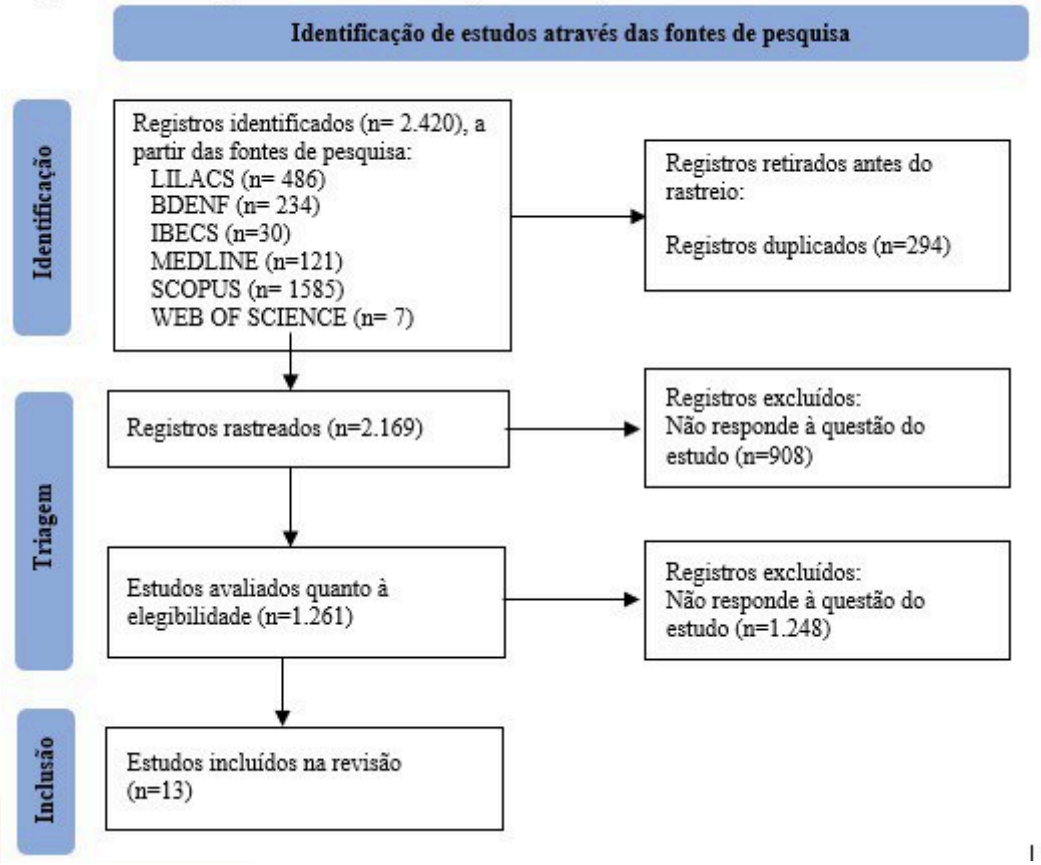
Os estudos selecionados precisavam responder à questão de pesquisa, independentemente do idioma ou período de publicação. Após a coleta de dados, os artigos foram transferidos para o software Rayyan, onde duplicatas foram removidas e uma triagem inicial foi realizada com base em títulos e resumos. Os artigos selecionados foram revisados integralmente para formar a amostra final.

A extração de dados foi feita por três revisores de forma independente, utilizando um instrumento elaborado pela equipe de pesquisa, abrangendo autores, título, ano, país de publicação, tipo de estudo, estratégia de intervenção e principais resultados.

Na revisão integrativa, foram inicialmente identificados 2.463 artigos. Após a exclusão de 264 duplicatas, 908 artigos foram descartados na análise de títulos e resumos, e 1.248 foram eliminados após leitura integral. Assim, a amostra final consistiu de 13 artigos.

ISSN: 2447-6161

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos estudos selecionados.



Os artigos analisados destacam desafios na comunicação entre profissionais de saúde em 13 estudos de diversos países, incluindo Brasil, Noruega e Austrália. Barreiras como comunicação deficiente e a falta de notificação de eventos adversos comprometem a comunicação interprofissional. Simultaneamente, a equipe de pesquisa desenvolveu e validou um roteiro de vídeo. Sete especialistas avaliaram o material, que foi aprovado após sugestões de melhorias. A validação foi analisada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerando válidos os itens com concordância acima de 0,80, e testes estatísticos confirmaram a validade das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo abordou a revisão de literatura, validação de um roteiro de vídeo e eventos sobre vídeos 360° e Realidade Aumentada. Identificou-se a percepção de inferioridade na comunicação entre enfermeiros e médicos, prejudicando a colaboração.

Outras barreiras incluem falhas na comunicação interdisciplinar, dificuldades com tecnologias e a falta de notificação de erros, comprometendo a segurança do paciente. A formação centrada em conhecimento técnico destaca a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e colaborativa.

Quadro 3 - identificação dos profissionais e barreiras encontradas.

ISSN: 2447-6161

Código	Profissionais envolvidos	Barreiras identificadas
A9	Enfermeiras visitantes de saúde e parteiras	Fatores que dificultam a comunicação em um ambiente bilíngue
A4	Enfermeiros e médicos	Dificuldades na adesão de tecnologias que auxiliam a comunicação entre profissionais
A2	Enfermeiros	Problemas na comunicação interdisciplinar e intradisciplinar
A7	Enfermeiros, Técnicos De Enfermagem, Médicos, Fonoaudiólogos, Nutricionistas, Fisioterapeutas E Psicólogos	Falta de qualidade e integridade das informações transmitidas aos profissionais
A12	Enfermeiras	A despersonalização da comunicação foi devido a menos conversas verbais e interações face a face e levou a um impacto negativo nas relações de trabalho.
A13	especialistas e médicos	comunicação escassa entre médicos e especialistas no cuidado de pessoas com câncer
A5	Enfermeiros, Médicos, Cirurgiões Dentistas, Fisioterapeuta, Psicóloga, Fonoaudióloga.	déficit de conhecimentos, comunicação prejudicada, incapacitação acadêmica
A1	Enfermeiros e Médicos	Percepção de Inferioridade na Comunicação
A6	Enfermeiros e técnicos de enfermagem um nutricionista, um farmacêutico	dificuldade de identificação de EA
A3	Assistente social, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogo, Médicos, Nutricionista, Técnicos de Enfermagem.	falta de notificação de erros adversos
A11	Enfermeiras	Identificar fatores que contribuem ou interferem na comunicação da equipe de saúde.
A8	Enfermeiras visitantes de saúde e parteiras	Interferencias de comunicação de profissionais internos e extrenos de uma emergência
A10	Residentes de diferentes áreas da saúde: Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Metabolismo, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.	Obstáculos na comunicação interprofissional, no estabelecimento de parceria e na interdependência.

O estudo explora a importância das "soft skills" na formação de profissionais de saúde, destacando desafios e soluções para seu desenvolvimento. A pesquisa inclui uma revisão de literatura, validação de um roteiro de vídeo e o uso de tecnologias como vídeos 360° e realidade aumentada (RA) para promover uma formação mais completa.

Identificou-se uma barreira significativa: a falta de atenção formal ao desenvolvimento de soft skills, como comunicação e trabalho em equipe, que geralmente são negligenciadas em favor das "hard skills". Segundo Mendez (2023), essa lacuna resulta da ênfase no conhecimento técnico e na insuficiência de capacitação docente para avaliar essas habilidades (Hodges et al., 2019).

A realidade aumentada é apresentada como uma metodologia inovadora para preencher essa deficiência, permitindo que os alunos vivenciem cenários simulados de forma imersiva, ajudando no desenvolvimento de

ISSN: 2447-6161

competências práticas. Os vídeos em 360° também se mostram promissores para facilitar a transição entre teoria e prática clínica, desde que validem cenários com especialistas, conforme Kaneko (2019).
Além disso, vídeos em 360° têm 42% mais chances de compartilhamento, segundo o Google (Quast, 2018). No entanto, a interface da tecnologia deve ser intuitiva e acessível (De Paula, 2024) para não se tornar uma barreira.
Em suma, a combinação de RA e vídeos 360° pode revolucionar o ensino de soft skills, promovendo uma prática clínica mais colaborativa e centrada no paciente, servindo como modelo para outras instituições.

CONCLUSÕES

O estudo propõe usar realidade aumentada e vídeos em 360 graus para aprimorar soft skills, especialmente comunicação, na formação de profissionais de saúde. Identificou barreiras à comunicação, como a percepção de inferioridade.
A validação do roteiro de vídeo melhorou os diálogos e incentivou a participação do paciente, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe. O material será disponibilizado digitalmente, ampliando seu alcance educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Patrícia Freire de Vasconcelos, e a Vitória Talya dos Santos Silva pelo apoio e dedicação neste projeto. Agradeço também à PROPPG e à FUNCAP.
Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

MUNARO, L.; TONET, C. A RELEVÂNCIA DAS SOFT SKILLS PARA OS AMBIENTES PROFISSIONAIS. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024.
Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024.
EDTECH, U. O. L. Realidade Virtual: a experiência imersiva a partir do vídeo 360° - UOL EdTech. Com.bruoledtech, , 11 dez. 2019. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024
SIMÕES, A. Videos 360o como ferramentas de aprendizagem. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024.
MENDES, L. A. DA S. et al. O ensino sobre dor além do conhecimento técnico: uma reflexão sobre soft skills para profissionais de saúde. Brazilian Journal Of Pain, v. 6, n. 2, p. 105–106, 2023.
KANEKO, R. M. U.; LOPES, M. H. B. DE M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?*. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, v. 53, p. e03453, 2019.
Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024.
DE PAULA, D. S. Transformando o Ensino: A Importância do Áudio, Vídeo e Automação em Salas de Aulas Tradicionais e Salas Hibridas. Disponível em: . Acesso em: 15 oct. 2024.

ISSN: 2447-6161